

NÚCLEO DE EXTENSÃO E PESQUISAS ANTIRRACISTAS E ANTICAPACITISTAS - NEPARC

Coordenador: Raquel da Silva Silveira

O racismo e o capacitismo são estruturas sociais que organizam a sociedade brasileira, promovendo violação de direitos da população negra e das pessoas com deficiência. A partir do compromisso da universidade pública com a transformação social, foi instituído o programa NEPARC - Núcleo de Extensão e Pesquisas Antirracistas e Anticapacitistas do Instituto de Psicologia da UFRGS. O objetivo deste trabalho é discutir as oficinas de literatura e cidadania do Neparc realizadas com estudantes de duas escolas públicas de Porto Alegre, uma na região central e outra na periferia da zona sul da capital, no ano de 2022. O programa com a região central já atingiu uma média de 800 pessoas até julho deste ano. Trata-se de um programa interdisciplinar, iniciado em 2018, fruto de uma construção coletiva entre as comunidades universitária e escolar. Esta proposta vem ao encontro das Leis nº 10.639/2003, nº 13.146/2015 e 12.288/2010 que trazem em seu mote o combate às desigualdades visando à inclusão dos saberes da cultura afro-brasileira, o enfrentamento ao racismo e anticapacitismo, respectivamente. O referencial teórico-metodológico é o diálogo entre a Educação Popular e Antirracista, a Psicologia Social e a Literatura Negra. As atividades realizadas foram rodas de conversa sobre o acesso à universidade pública, possibilitando o diálogo referente ao direito de ingresso ao ensino público pelas cotas e das lutas que marcaram esta conquista, em especial da autoria do movimento negro na construção desta política pública de ação afirmativa, o que suscitou diversos questionamentos acerca deste processo. Os primeiros contatos aconteceram em reuniões com as direções e corpo docente, posteriormente com os discentes. Numa das escolas foram realizadas conversas com representantes do grêmio estudantil do ensino médio. Destes encontros percebemos potencialidades que apontaram caminhos tais como apresentar o UFRGS Portas Abertas. Foram abordados conceitos como cidadania, desigualdade e universidade. O uso de recursos audiovisuais e pedagógicos contribuíram para oficinas de confecção de cartazes com registro dos encontros. A prática de extensão universitária na escola nos permite perceber a riqueza de um espaço que é plural e multifacetado, no qual somos instigadas/os a trocar experiências de forma dialógica e participativa, onde a comunicação é horizontal e não hierarquizada, sendo cada história um convite à reflexão e transformação. Cientes de que o racismo é uma realidade em nossa sociedade, apresentar obras de escritora/es negra/os permite valorizar a

cultura e trajetória do povo de África, fortalecendo a auto-estima a partir da representatividade. Considerando que a escola para além de socializar produz subjetividade é preciso falar nestes espaços sobre o racismo para que o direito de cada um/a possa ser compreendido a partir de uma prática antirracista que promova a equidade ante uma sociedade permeada por desigualdade e exclusão.